



O papel do Educador

João Filipe Magnani

Uma questão me perseguiu desde a faculdade é a do papel do educador no ensino. Muito embora essa pareça uma questão um tanto quanto “batida”, ou até mesmo, filosófica, pouco palpável, ela é parte fundamental de um processo educacional comprometido. Se um professor não tem real consciência do seu papel em sala de aula, não pode contribuir, ao menos de forma completa, para a aprendizagem e formação plena do aluno/cidadão.

Em variadas situações, o educador é visto como um segundo pai, seja qual for o nível de atuação. Isto posto, faz-se necessário que o educando perceba seu educador como um orientador, como um caminho na sua busca de conhecimentos.

Pode-se comparar o educar a uma nobre incumbência, que é delegada pela sociedade, que a nós confia a condução da aprendizagem de tantos indivíduos, a quem buscamos nortear suas atitudes e, como consequência, desenvolver suas competências; ressalte-se, que, antes de tudo, nós educadores, somos a imagem para nossos alunos, um exemplo a ser seguido.

Há, ainda, a idéia corrente de se comparar o educador a um escultor. Não podemos, no entanto, relacionar essa concepção a nossa sociedade. A argila pode ser modelada pretensiosamente como quiser seu escultor. Já os educandos, que são colocados à nossa frente, buscam inovações, soluções de problemas, maturidade, enfim, desejam construir sua trajetória, ultrapassando meras demagogias pedagógicas.

Ambos (educador/educando) devem aprender juntos, caminhar lado a lado, proporcionando desenvolver capacidades.

O educador deve reconhecer o aluno como um ser flexível que pode, se bem orientado, encontrar seu próprio caminho, sua própria realização. Vale lembrar que o professor não tem poder decisório sobre o destino dos alunos, ele apenas mostra alguns dos muitos caminhos que o educando pode seguir.

Educar deve ser comparado ao ato de dar sem requerer contrapartidas, o que significa ter um papel mais difícil, porque exige do educador talento, paciência, perseverança e amor desinteressado.

Pode ser a tarefa de educar a mais recompensadora, se formos capazes de instigar nossos alunos para a busca do conhecimento, do querer aprender, do prazer em conhecer. Ao compreender o papel do educador, percebo que o diálogo é fundamental em qualquer nível de ensino. Por meio dele, intervimos e nos adequamos às situações do processo ensino-aprendizagem.

Educar para a liberdade significa uma educação não pautada em conceitos engessados; a escola deve permitir a pluralidade de idéias e de projetos pedagógicos e ao professor cabe instaurar essa democracia na sala de aula. A indisciplina vai ocorrer quando houver discrepância entre os valores das pessoas que formam a comunidade interna e externa e falta de tolerância com essas diferenças. O perigo é a escola desviar o seu escopo, que é formar cidadãos, para impor a ordem.

A autoridade não pode ser confundida com autoritarismo. Os alunos devem ser disciplinados, não submissos. A disciplina tem de estar alicerçada no respeito da liberdade individual para construir a responsabilidade social.

Um desafio essencial da educação é construir o homem público, não só consciente dos seus direitos, mas também dos seus limites, empenhado na promoção do bem comum. Podemos entender como um homem maduro, aquele que sabe lidar com o poder para conquistar os seus espaços e construir o bem comum.

É necessário, também, que professores e diretores disponham de uma formação técnica e política que possibilite prover os discentes de competência para a vida em sociedade. Devem ser elaboradas propostas educacionais que levem em conta a realidade social.

Um educador deve estar consciente de que o aluno, com as suas idéias muitas vezes conflitantes, completa o ciclo escolar e possui a necessidade de ser reconhecido e valorizado como pessoa. A aula tem como importante encargo viabilizar esse direito, além de criar um ambiente em que isso seja possível. Também, não se pode considerar, que apenas alguns professores, de determinadas disciplinas, é que são responsáveis pela formação moral plena e irrestrita do aluno. Qualquer aula deve ser um espaço para promoção de cidadania plena, bem como de luta contra qualquer tipo de discriminação.

A JANELA ECONÔMICA é um espaço de divulgação das idéias e produção científica dos professores, alunos e ex-alunos do Curso de Economia das Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba.

- Cada artigo é de responsabilidade dos autores e as ideias nele inseridos, não necessariamente, refletem o pensamento do curso.

- O objetivo deste espaço é mostrar a importância da formação do economista na sociedade.